



AGENDA 21 NA ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE AFFONSO PENNA

Andressa Fassbinder dos Santos¹/FURG
Tamires Lopes Podewils²/FURG
Alana das Neves Pedruzzi³/FURG
Simone Grohs Freire⁴/FURG

Resumo: Este artigo busca refletir sobre ações de Educação Ambiental realizadas com alunos da E.M.E.F. Presidente Affonso Penna localizada em Novo Hamburgo/RS. As ações resultam de projeto realizado no Curso de Especialização em Educação Ambiental da FURG/RS. O objetivo das ações foi ampliar a concepção dos alunos sobre o ambiente a fim de favorecer a reflexão sobre as relações com o meio. Como fundamentação foi utilizada a EA crítica (LOUREIRO, 2004), e da Agenda 21(BRASIL, 2000). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação-participante (REIS, 2005). Os resultados apontaram para transformações obtidas pela elaboração da Agenda 21 na escola parceira. Concluiu-se que a Agenda 21 é um dispositivo capaz de problematizar e resignificar o ambiente oportunizando que a Educação Ambiental seja desenvolvida de forma interdisciplinar.

Palavras Chaves: Agenda 21 Escolar. Educação Ambiental Crítica. Meio Ambiente.

¹Especialista em Educação Ambiental(FURG/UAB); Especialista em Tecnologia da Informação e Comunicação aplicadas à Educação pela UFSM; Licenciada em Educação Física pela Universidade Feevale.

² Mestre e doutoranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Professora substituta do Instituto de Educação (FURG) na área de Filosofia. Professora do curso de Especialização em Educação Ambiental (FURG/UAB). Licenciada em Filosofia (UFPel) e em Ciências Biológicas (FURG)

³ Mestre e doutoranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Professora substituta do Instituto de Educação (FURG) na área de Filosofia. Professora do curso de Especialização em Educação Ambiental (FURG/UAB). Licenciada em Filosofia (UFPel) e bacharel em História (FURG).

⁴ Doutora em Educação Ambiental. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG) e da Faculdade de Direito (FURG).

1. Introdução

Pode-se observar, diariamente, notícias variadas sobre inúmeros transtornos e tragédias que envolvem o Meio Ambiente, infelizmente, muitas ocasionadas pelo próprio ser humano que não respeita o lugar que habita. Assim, sabendo da necessidade de cuidar do lugar, que faz parte do dia a dia das pessoas, é possível compreender que a Educação Ambiental (EA) apresenta-se cada vez mais fortalecida entre os escolares, já que a mesma mostra-se como possibilidade de orientação à tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais que circundam seu espaço.

Além disso, a escola tem o papel fundamental de despertar os alunos sobre os cuidados com o Meio Ambiente e a prática da cidadania buscando um exercício interdisciplinar para desenvolver a EA em seu fazer pedagógico. Dessa forma, partindo da compreensão de que o ambiente escolar é lugar para construir conhecimentos e refletir sobre questões sociais e ambientais, compreende-se a necessidade de levar em consideração o contexto dos alunos para que a educação tenha significado e, neste sentido, a Agenda 21 escolar apresenta-se como sul para desenvolver a EA de forma transversal nas instituições de ensino.

Portanto, relacionando aspectos da EA crítica e transformadora compreende-se como Meio Ambiente a relação construída entre o ser humano, a natureza (fauna e flora) e tudo que está envolto neste espaço, desde os objetos criados pelos seres humanos até a própria organização da sociedade. Somado a isso, o trabalho com EA se relaciona ao processo de ensino e aprendizagem do ambiente e suas interações, pois, o cuidado com o Meio Ambiente é relacionado essencialmente ao estilo de vida daqueles que estão ali inseridos. Logo, isto implica que o trabalho aconteça de maneira transversal principalmente no ensino fundamental, pois favorece a participação dos alunos e a socialização e interiorização dos conhecimentos construídos, fazendo relações com seu cotidiano.

Aprofundar esse debate, principalmente no ambiente escolar, que é entendido como parte fundamental para o desenvolvimento da cidadania é no mínimo essencial, pois é neste espaço que o sujeito constrói a sua percepção de mundo. Assim, é neste contexto que emerge a proposta da Agenda 21 escolar, onde a escola e a sua comunidade deverão elaborar de forma

Revista GepeVida 2018

participativa e democrática o levantamento de seus problemas socioambientais e buscar resolvê-los.

A partir destas ponderações foi elaborado o problema motivador do projeto de ação em Educação Ambiental: Como fazer uma proposta de ação para que os estudantes compreendam os problemas socioambientais que estão presentes na escola e em seu entorno? Partindo deste questionamento, foi elaborado o objetivo geral que consiste em ampliar a concepção dos alunos sobre o ambiente em que vivem de forma a favorecer a reflexão e fortalecer as relações com o meio a fim de gerar ações ambientais significativas.

Também foram elaborados os seguintes objetivos específicos: i- Perceber os problemas socioambientais que estão presentes na escola e em seu entorno; ii- Desenvolver propostas de soluções para os problemas encontrados com os alunos; iii- Criar a agenda 21 escolar da escola Affonso Penna.

No sentido de responder ao questionamento motivador e aos objetivos propostos, este artigo pretende descrever – e refletir sobre – ações de EA com alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Affonso Penna de Novo Hamburgo/RS. As ações desenvolvidas decorrem do desenvolvimento de um projeto de ação realizado no Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Rio Grande – FURG/RS.

Como suporte teórico partiu-se da compreensão de que a EA como perspectiva de emancipação dos sujeitos tem como eixo suleador as contribuições de educadores como Freire (1996), que por meio de sua pedagogia libertadora aponta caminhos para superação dos problemas tendo como principal ideal pedagógico o diálogo. Partilha desse mesmo pensar Demo (2015) que contribui com estudos sobre a participação como conquista processual e efetiva dos sujeitos; e Loureiro (2004) com suas reflexões sobre a EA numa perspectiva crítica. A análise desta ação caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo e descritivo utilizando a abordagem metodológica da pesquisa-ação-participante de MOREIRA e CALEFFE (2008) e REIS (2005).

Assim sendo, para atender aos objetivos propostos neste artigo, o mesmo está organizado em quatro seções: 1 - *Apontamentos sobre Educação Ambiental*; 2 - *Estratégias para a elaboração da Agenda 21 escolar*; 3 - *Protagonismo na infância*: a experiência com o 3º ano e as *Considerações Finais*. A primeira apresenta uma revisão teórica sobre a Agenda

21 como possibilidade de intervenção em EA e também os enfoques conceituais sobre a EA Crítica, emancipatória e transformadora. Na segunda seção é apresentada a metodologia da pesquisa, onde é caracterizada a abordagem qualitativa utilizada, bem como o contexto do estudo, os sujeitos da pesquisa e instrumentos utilizados na realização das atividades. Na terceira seção, de análise de resultados, será caracterizada a descrição e interpretação das informações e na última seção, serão apresentadas as considerações finais do presente estudo.

1 Apontamentos sobre educação ambiental

A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) estabelecida pela Lei nº 6938/81, define Meio Ambiente como “[...] conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida (BRASIL, 1981)”. Partindo deste pressuposto, o conjunto de seres vivos e não vivos, sejam animais, plantas, seres humanos, elementos da natureza, objetos e tudo que o ser humano constrói definem o conceito de Meio Ambiente e todos precisam de seu espaço respeitado e conservado para o bem viver coletivo. Em outras palavras pode-se dizer que o Meio Ambiente é constituído pelas relações construídas entre os envolvidos.

Dessa forma a EA se apresenta como possibilidade de estabelecer uma proposta de diretividade para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais e é exatamente por isso que sua prática se faz tão importante. Pode-se, com esta, estabelecer direcionamentos no sentido de solucionar as questões relativas ao acúmulo de resíduos, desperdício de água, respeito ao espaço e aos indivíduos e tantos outros aspectos relevantes, apresentando assim uma visão integrada do que constitui o Meio Ambiente e de como o ser humano deveria conviver em seu espaço.

Loureiro (2003a) apresenta uma concepção transformadora para a EA, sendo esta uma transformação integral do ser e das condições materiais e objetivas de existência. Contudo, cabe ressaltar que para uma ação transformadora na EA não é suficiente realizar uma práxis educativa cidadã e participativa que permeie apenas as questões comportamentais, ou seja, não se relacionar diretamente com outras esferas da vida. Neste sentido, a EA está relacionada a um projeto mais amplo de educação para a cidadania que é caracterizada por Loureiro (2003b) como sendo:

Revista GepeVida 2018

A cidadania é, portanto, algo que se constrói permanentemente e que se constitui ao dar significado ao pertencimento do indivíduo a uma sociedade. O desafio para a consolidação de uma cidadania substantiva reside na capacidade de estabelecer práticas democráticas cotidianas; e promover uma escola capaz de levar o aluno a refletir sobre seu ambiente de vida (LOUREIRO, 2003b, p. 46-47).

Este tipo de educação objetiva que o ser humano reveja seus pensamentos e comportamentos diante dos seus modos de consumo, sem deixar de considerar a determinação gerada pelo modelo de produção. Nesta perspectiva, Loureiro (2004) faz a seguinte referência acerca da EA Transformadora:

[...] A Educação Ambiental transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório [...] vinculada ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais [...] dimensão política da educação [...] não cabe mais esperar o milagre da mudança de circunstâncias a partir de uma elite intelectual ou econômica [...] (LOUREIRO, 2004, p. 89).

No mesmo sentido, Freire (1996) já falava sobre a educação e suas funções, enfatizando a construção de uma leitura crítica da realidade, onde cada sujeito está inserido, interligando a educação com o mundo sócio-político-econômico e cultural, ou seja, a busca de uma educação crítica, bem como de percepção de mundo, faz referência ao pertencimento. Nessa direção Paulo Freire afirma que:

[...] O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. (FREIRE, 1996, p. 54).

Corroborando a ideia de pertencer, Cousin (2010) aponta que é fundamental dialogar com a EA crítica sobre a necessidade de pertencimento. A questão do pertencimento precisa inclusive ser despertada entre os escolares, para que a EA ocorra de forma significativa e contextualizada com a realidade. Nas palavras da autora:

[...] a necessidade de problematizar a questão do pertencimento dá-se, em especial, porque o modelo capitalista hegemônico fragilizou as relações dos seres humanos entre si e com o lugar ao qual pertencem. Ou seja, produziu assim o desenraizamento que conduz a não responsabilidade individual e coletiva, por

Revista GepeVida 2018

deslocar os seres humanos de suas referências culturais e de sua identidade (COUSIN, 2010, p. 02).

Logo, uma EA Transformadora não é aquela que visa interpretar, informar e conhecer a realidade apenas. A EA transformadora busca compreender a atividade humana para que possibilite ampliar a consciência dos sujeitos e revolucionar a totalidade que constitui e pela qual os sujeitos são constituídos. Por isso, Loureiro (2003) pontua que não basta mais construir concepções que despejam informações e que não favorecem a intervenção dos agentes sociais. É necessário, segundo Loureiro (2003) estimular o diálogo democrático entre os educadores ambientais e comunidade no sentido de promover o questionamento às abordagens comportamentalistas e reducionistas, no que concerne o meio ambiente.

Loureiro (2006) apresenta ainda, a perspectiva de educação de Freire (1999) como sendo uma educação libertadora, enfatizando o pensamento de que a educação precisa ser desenvolvida pela via do diálogo e mediado pelo mundo, afinal cada ser humano é um ser no mundo e com o mundo. Somado a isso, Gomes (2014) considera que “[...] o processo ação-reflexão-ação é primordial para uma EA Crítica, tornando possível ao homem o exercício de seu papel de impulsionar a educação para a formação da cidadania (GOMES, 2014, p. 438)”.

Guimarães (2004) ressalta que a EA Crítica propõe desvelar o embate pela hegemonia. O desvelamento proposto por Guimarães é possível a partir da instrumentalização dos atores sociais no sentido de desenvolver a compreensão da complexidade do real. Neste sentido é necessária uma ação de práxis, em que a reflexão possibilite uma ação criativa e que esta dê elementos para a construção de uma nova compreensão de mundo. Esse processo pode acontecer de tal forma que se desenvolva uma relação do indivíduo com o coletivo, pela transformação da então realidade socioambiental. Pensando nesta transformação do ambiente, Cousin (2010) apresenta que pertencer, no sentido de identificar-se com um lugar, pode conduzir em direção à autonomia e a emancipação. Nesta perspectiva, a construção do sentimento de pertencimento baseia-se no princípio da responsabilidade que o indivíduo desenvolve em relação ao espaço que ocupa e nas relações que constrói.

Partindo da compreensão de que a transformação e ressignificação do ambiente é parte da função da Escola e considerando a importância do desenvolvimento de pertencimento para com o ambiente em que vivem os escolares é que se produz a proposta da Agenda 21 escolar. Por meio desta tanto a escola quanto a comunidade poderão construir esta importante

Revista GepeVida 2018

ferramenta, de caráter democrático e participativo, para a apropriação e superação dos problemas socioambientais identificados.

A Agenda 21 é um plano de ação que contempla metas sustentáveis para o século XXI, de onde decorre a titulação recebida. A proposta da Agenda 21 foi idealizada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente na cidade do Rio de Janeiro durante a conferência RIO-92. Neste documento, constam os compromissos de 179 países sobre um novo modelo de desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2004).

Tal documento é constituído de 40 capítulos e 115 áreas prioritárias, contendo mais 2.500 recomendações práticas que deve ser seguida pelos seus signatários. O termo *Agenda* foi concebido no sentido de que realmente se assuma o compromisso em prol de mudanças no atual modelo de civilização que vise o equilíbrio entre ambiental, econômico e social em nível global (BRASIL, 2000).

Destaca-se ainda, que as ações locais são de fundamental importância para a mudança dos atuais paradigmas vividos pela humanidade. A Agenda 21 Global está estruturada em quatro seções: dimensões sociais e econômicas; conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; fortalecimento do papel dos principais grupos sociais; meios de implementação. Tem como sua maior premissa a busca do desenvolvimento sustentável, baseado na sinergia entre a sustentabilidade ambiental, social e econômica (BRASIL, 2000).

Além disso, a Agenda 21 é um programa de ação pensado para todo o planeta que se propõe:

[...] a estabelecer uma nova relação entre países ricos e pobres. Na Agenda 21, como em qualquer agenda, estão marcados os compromissos da Humanidade com o Século XXI, visando garantir um futuro melhor para o planeta, respeitando-se o ser humano e o seu ambiente. Além desse compromisso global, os países participantes da Conferência Rio-92 decidiram criar Agendas 21 nacionais e propor que todos os municípios, bairros e comunidades realizassem Agendas 21 Locais. A Agenda 21 Brasileira tem 21 objetivos que buscam tornar o nosso país um exemplo de proteção da natureza, fortalecendo a economia e a justiça social (BRASIL, p. 15, 2004).

Sobre a Agenda 21 ainda pode-se conceituar como:

[...] um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Além do documento em si, a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma socioambientalmente sustentável (BRASIL, p. 12, 2007).

Revista GepeVida 2018

Neste sentido, a efetiva implantação da Agenda 21 escolar pode cumprir uma dupla função: o exercício da cidadania e a inserção da escola em movimentos sociais mais amplos. Assim, a EA como ação nos desafia a pensar nossas atitudes do dia a dia, pois o ambiente é de todos. Dessa forma, o principal papel da Agenda 21 escolar é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade (BRASIL, 2004).

A construção da Agenda 21 torna-se, dessa forma, uma possibilidade de cada indivíduo perceber o ambiente em que vive, bem como refletir e observar para transformar o seu lugar no mundo. É necessário que todos reflitam sobre as questões do cotidiano que, embora pareçam simples, como a separação dos resíduos, por exemplo, mostram a maneira de entender o papel de todos na sociedade, e as relações de respeito do ser humano com o Meio Ambiente, com os outros e consigo mesmo.

2 Estratégias para elaboração da Agenda 21 escolar

Frente às possibilidades elencadas, esse projeto de ação foi destinado a trabalhar a EA a partir da elaboração de uma Agenda 21 escolar junto aos 17 alunos do 3º ano da EMEF Pres. Affonso Penna. O projeto de ação foi desenvolvido com a intenção de despertar a criticidade dos alunos refletindo as relações construídas entre o grupo e o meio ambiente, possibilitando aos estudantes tornarem-se agentes participativos frente às problemáticas do seu entorno, visto que a Agenda 21 foi construída e pensada para toda a respectiva Instituição.

A metodologia da Agenda 21 segue uma sequência de passos simples, que inicia com a construção da árvore dos sonhos. Nesta árvore cada aluno escreve em uma folha o que sonha para a escola e identifica pontos positivos da comunidade. Após a elaboração dos sonhos que são colados na árvore, o grupo destaca as pedras no caminho que impedem a realização dos sonhos. Então é preciso organizar as ações e preparar um plano. Esta parte da Agenda 21 vai ajudar o grupo a tomar uma atitude para transformar a sua situação atual e chegar aos sonhos. Com as ações estabelecidas se desenvolve as metas e objetivos da Agenda 21 para aquele determinado local (BRASIL, 2004).

Contudo, para a elaboração da Agenda 21 da EMEF Presidente Affonso Penna foram acrescentados alguns momentos diferenciados, para que de início o entendimento das crianças

Revista GepeVida 2018

quanto ao Meio Ambiente fosse evidenciado. Além disso, buscou-se sensibilizar as crianças com atividades e momentos de reflexão. Conforme segue o cronograma das ações realizadas:

16-08-2017	O que é Meio Ambiente?
23-08-2017	Caminhada no bairro (arredores da escola)
30-08-2017	Apresentação da Agenda 21
06-09-2017	Criação da árvore dos sonhos
13-09-2017	Identificar as pedras no caminho
27-09-2017	Pesquisa na escola
04-10-2017	Criação da agenda 21 escolar
11-10-2017	Apresentação da Agenda 21 da Affonso Penna para os demais escolares
09-11-2017	Criação de cartazes da Agenda 21 da EMEF Affonso Penna para divulgação na escola.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um ponto relevante a ser considerado é que, no momento de desenvolvimento da ação, alguns estudantes da turma ainda não estavam alfabetizados, e a grande maioria recentemente havia completado esta etapa do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi necessário considerar que cada criança aprende de uma forma e em um tempo diferente. É fundamental, respeitar estas diferenças e proporcionar ferramentas diversas para que cada um alcance os objetivos propostos, principalmente aqueles que possuem necessidades educacionais especiais.

Como a EA não se desenvolve de maneira fragmentada, a escola é um dos locais mais adequados para que ela aconteça. Na escola há possibilidade de proporcionar a conexão entre as várias áreas do conhecimento presentes na sociedade sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissa o exercício da cidadania que problematiza e questiona de forma interdisciplinar (REIS, 2005).

A proposta do projeto de ação em EA justificou-se frente a algumas situações que foram presenciadas no cotidiano escolar da EMEF Presidente Affonso Penna. Acontecimentos como desperdício na alimentação dos alunos, que normalmente ocorriam na hora do almoço; volume elevado de resíduos colocados nas lixeiras diariamente; inexistência da separação adequada dos resíduos; consumo inadequado de água e desperdício nas torneiras dos banheiros; eletricidade usada de forma indiscriminada; além do próprio descuido com a limpeza e preservação dos espaços coletivos. A partir da vivência neste cotidiano, compreendeu-se que estas ações precisavam ser repensadas e modificadas para o bem comum da comunidade escolar.

Revista GepeVida 2018

Assim, o projeto foi realizado no período de agosto a outubro de 2017, sempre em quartas-feiras à tarde no primeiro bloco de aula do 3º ano, totalizando oito horas de trabalho. As ações foram planejadas para acontecer em diferentes espaços, usando estratégias e materiais variados para que ocorresse de forma diferenciada e prazerosa para os alunos. Logo, as ações caracterizaram-se como sendo parte da pesquisa-ação-participante. Esta metodologia de pesquisa, conforme Viezzer (2005), salienta-se pela constante troca de ideias e experiências entre alunos e professores e busca uma construção coletiva do conhecimento, ou seja:

Na realidade, a pesquisa é participante não só porque a pesquisadora ou pesquisador social saem do escritório para trabalhar em campo, mas também porque os grupos envolvidos saem do silêncio e do espaço de opressão que a sociedade lhes impõe, para participar de um processo onde aprendem a descobrir, compreender e analisar a realidade e repassar adiante o conhecimento adquirido (VIEZZER, 2005, p. 283).

As ações aconteceram inicialmente com uma caminhada no bairro para sensibilização do ambiente escolar e seu entorno. Após a caminhada, foi feita uma roda de conversa com a turma a respeito das percepções dos alunos sobre o que perceberam juntamente com o registro destas observações através de desenho e escrita que foram feitas no Diário de Campo da turma.

O segundo momento foi dedicado à apresentação da Agenda 21 Escolar para os alunos no Laboratório de Informática; realizando posteriormente uma nova conversa para que todos pudessem discutir a respeito de sua aplicabilidade na escola, percebendo impasses e facilidades neste processo.

A partir da discussão realizada, a turma participou da criação da árvore dos sonhos da escola, onde cada aluno elencou os pontos positivos que a escola e a comunidade possuem com base nas suas observações pessoais. Com a árvore dos sonhos construída, a turma foi levada a refletir sobre as pedras no caminho da escola, onde os estudantes identificaram os principais problemas socioambientais que a escola e a comunidade possuem para alcançar os sonhos pensados anteriormente.

Depois de criada a árvore dos sonhos e encontradas as pedras no caminho, os alunos foram motivados a criar a Agenda 21 Escolar com aquilo que foi identificado por todo o grupo nos pontos positivos e negativos que observaram. Tais aspectos, positivos e negativos,

foram utilizados para produzir objetivos no sentido de minimizar os problemas socioambientais percebidos na escola.

Com os objetivos da Agenda 21 elaborados, a turma preparou uma apresentação em um grande cartaz para ser exposto e comentado em uma Hora Cívica estabelecida anteriormente. A atividade não se desenvolveu conforme o planejado, pois o cartaz que seria utilizado nesta atividade molhou pela chuva ao ficar exposto no mural do lado de fora da sala. Assim decidiu-se construir pequenos cartazes para exposição em diferentes espaços da escola, tendo como objetivo divulgar a Agenda 21 escolar e a mobilização dos demais educandos na realização da proposta.

3 Protagonismo na infância: a experiência com o 3º ano

Na primeira ação de EA a turma foi levada a refletir sobre o conceito de Meio Ambiente, fazendo uma roda de conversa para discutir o assunto. Depois cada um registrou aquilo que entendia sobre Meio Ambiente – na forma de desenho ou escrita. Feito isto, foram apresentados alguns conceitos de Meio Ambiente e a turma fez um conceito coletivo após refletirem sobre aquilo que pesquisadores e estudiosos da área disseram. Assim, o conceito de Meio Ambiente elaborado foi o seguinte: *São várias coisas vivas: as pessoas, animais e plantas! Também são as coisas não vivas: como as estátuas, pedras, ventiladores, água, todos os objetos criados pelo ser humano.*

Desta forma, foi possível observar que para as crianças o Meio Ambiente é a natureza, algo longe de suas vidas, como por exemplo, a Amazônia. Durante a conversa, muitos olhavam com estranheza para as imagens que continham cidade, shopping, pois, fugia daquilo que pensavam sobre Meio Ambiente. No entanto, após a pesquisa realizada na internet e a conversa sobre as informações encontradas, percebeu-se que para as crianças o conceito foi sendo ampliado através do diálogo coletivo, construindo uma definição que contemplava seres vivos e não vivos bem como objetos criados pelo ser humano, ou seja, passaram a perceber o meio ambiente como um conjunto de todas as coisas que se inter-relacionam e que eles são parte desse conjunto.

Na segunda ação de EA, realizou-se uma atividade de sensibilização onde as crianças demonstraram muito entusiasmo em observar o entorno da escola. Foram atentas do início ao

Revista GepeVida 2018

fim do trajeto, trocando ideias e apontamentos com seus colegas, tanto sobre coisas bonitas, quanto sobre os restos de cigarros e outros resíduos jogados no chão. Atentaram para o som dos passarinhos e o barulho dos carros, além disso, muitos observaram que existem muitos tipos de poluição e que são todas produzidas pelas pessoas.

Durante a terceira ação de EA a Agenda 21 foi apresentada para a turma. Assim, após a explicação sobre a Agenda 21 Global, seguindo para a Agenda 21 Brasileira e por fim a Escolar, os alunos solicitaram fazer mais pesquisas para descobrir outras Agendas 21 e, descobrir se todas eram iguais ao tratar do Meio Ambiente. Logo, percebeu-se muita habilidade na turma para fazer pesquisa na internet e interesse em descobrir mais sobre a temática. Esta atividade foi realizada no Laboratório de Informática da escola, de forma contextualizada e simplificada, facilitando a compreensão da turma a respeito do assunto.

Na criação da árvore dos sonhos evidenciou-se o quanto as crianças desejam melhorar o Meio Ambiente em que vivem e participar de forma prática nesta mudança. Neste momento foram identificados os seguintes sonhos da turma: *Poderia ter um refeitório na escola; Mais natureza pelo pátio; Que as pessoas coloquem o lixo no lixo; Que os alunos tenham mais educação e cuidem das plantas; Que os todos cuidem mais dos banheiros; Mais árvores na escola.* Também continua sendo visível que, devido ao desconhecimento de muitos e uma visão naturalista que ainda prevalece em alguns alunos, seus sonhos acabam refletindo estas ideias. Da mesma forma, é possível afirmar que a cada nova etapa os conhecimentos das crianças se evidenciavam juntamente com sua concepção de Meio Ambiente.

Para reafirmar essa ideia de construção coletiva e valorização do aprendizado do educando, é fundamental citar Demo (2015, p. 08) que enfatiza o surgimento do sujeito ao sair da condição de objeto, ou seja, agente passivo. Nas palavras de Demo:

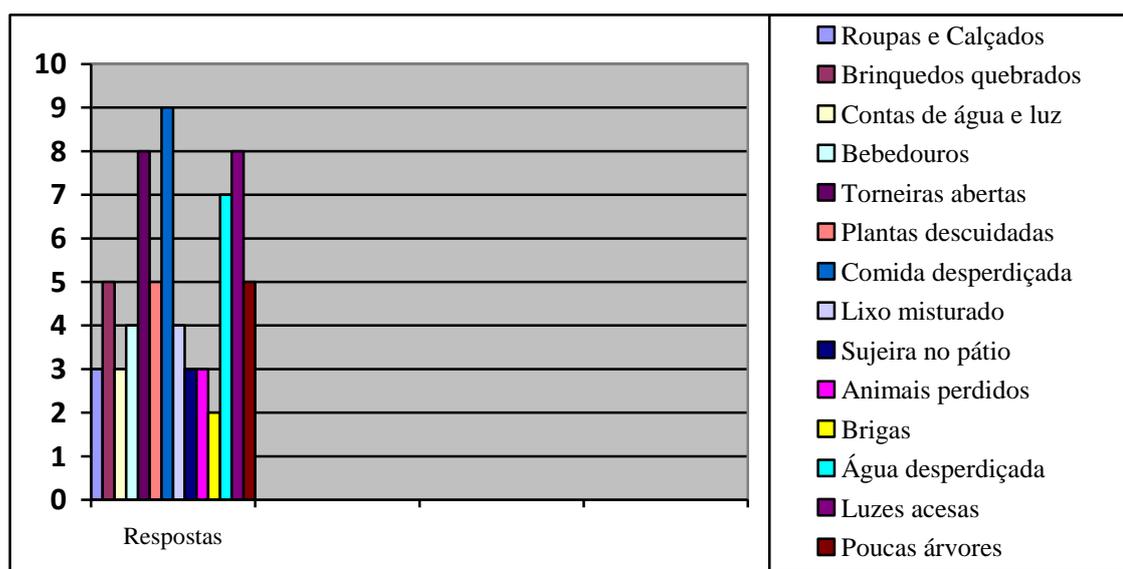
Não é possível sair da condição de objeto (massa de manobra), sem formar consciência crítica desta situação e contestá-la com iniciativa própria, fazendo deste questionamento o caminho de mudança. Aí surge o sujeito, que o será tanto mais se, pela vida fora andar sempre de olhos abertos, reconstruindo-se permanentemente pelo questionamento (DEMO, 2015, p. 08).

Na ação seguinte, a turma foi levada a pensar sobre aspectos que consideraram ruins, durante a caminhada no entorno da escola, e também destacar aspectos que foram identificados como possíveis de serem melhorados dentro da escola. Durante a conversa, *as pedras no caminho*, elaboradas pelas crianças, foram escritas no quadro e novamente

Revista GepeVida 2018

identificou-se aquilo que mais impedia a realização de seus sonhos. Muitos destacaram o seguinte: *Água desperdiçada nos bebedouros; Lâmpadas acesas sem necessidade; Muitos sacos de lixo todos os dias; Animais soltos e abandonados; Brinquedos estragados e quebrados; Comida desperdiçada; Roupas e Calçados perdidos*. No entanto, ao ouvir os alunos sobre as pedras no caminho, foi possível acompanhar sua percepção de Meio Ambiente e a propriedade que demonstravam ao tratar da Agenda 21, interferindo positivamente em sua participação e construção das atividades propostas.

Na sexta ação de EA, a atividade teve como objetivos, perceber os problemas socioambientais que estão presentes na escola e em seu entorno, e também desenvolver propostas de soluções para os problemas encontrados com os alunos. Partindo da afirmação apresentada por Leff (2003) “[...] o ambiente não é, se faz, com as infinitas interpretações, movimentos, mudanças e desafios que supõe a condição de vida, em todas as espécies e em especial entre os humanos” (LEFF, 2003, p.142). Sendo assim, foram ouvidos: professores, direção, funcionários e demais alunos da escola sobre a seguinte questão: *“Pense no Meio Ambiente da escola... O que precisa melhorar?”*. Depois que os alunos do 3º ano ouviram algumas pessoas e anotaram suas contribuições, voltaram para a sala e reuniram as informações obtidas, realizando o registro no quadro. Depois, com todas as informações, foi criado um gráfico na informática, para socializarmos as informações de maneira organizada.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Revista GepeVida 2018

Foi possível perceber na fala das crianças que foi fácil fazer a entrevista. Os estudantes se mostraram seguros e confiantes para conversar sobre o projeto, buscando ouvir as pessoas entrevistadas e indagar a respeito dos problemas ambientais. A ideia do grupo é que os objetivos da Agenda 21 elaborada fiquem presentes na rotina escolar para que comecem a fazer parte do dia a dia de cada uma das pessoas que frequentam a escola. Sob esta perspectiva, Loureiro e Layrargues (2013) apresentam que a EA é “[...] um processo contínuo de aprendizagem em que indivíduos e grupos tomam consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimentos, valores, habilidades e atitudes (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p.65)”.

Para a elaboração da atividade que teve como objetivo Criar a Agenda 21 da escola Presidente Affonso Penna a turma conversou sobre as atividades que haviam desenvolvido até aquele momento, lembrando as pedras no caminho, os sonhos expostos na árvore e os resultados do gráfico que haviam elaborado. Durante a ação desenvolvida, percebeu-se que o grupo construiu conhecimento, estabeleceu critérios e em cima das respostas da pesquisa escolheu os assuntos/temas que seriam utilizados para as metas da Agenda 21.

Assim, a Agenda 21 da EMEF Presidente Affonso Penna foi elaborada tendo os seguintes objetivos:

- 1- Usar as torneiras do banheiro com mais cuidado e atenção para o banheiro não ficar molhado.*
- 2- Observar e ampliar o cuidado para com os (lixos) resíduos – separando o orgânico do seco e o reciclado.*
- 3- Diminuir o número de sacos de lixo (resíduos) que são jogados fora diariamente. Separar a sucata para ser reutilizada.*
- 4- Cuidar do pátio e demais espaços da escola, para ficarem limpos e organizados.*
- 5- Não desperdiçar comida no almoço e no lanche.*
- 6- Não trazer animais junto para a escola e deixar seus bichinhos presos no pátio de casa.*
- 7- Quando tomar água fechar a torneira do bebedouro.*
- 8- Sempre desligar a luz quando sair da sala ou outro espaço da escola.*
- 9- Brincar com atenção e cuidado, pois tudo que temos na escola é para todo mundo. Se estragar deve arrumar!*
- 10- Preservar a água e cuidar da luz para que as contas fiquem mais baratas.*

Revista GepeVida 2018

11- Todas as pessoas da escola devem molhar as plantas e proteger a natureza da escola.

12- As roupas das crianças devem ter nomes para encontrarem os donos. Deixar os casacos na sala quando for para o recreio.

Pode-se confirmar que a definição de Meio Ambiente foi realmente construída pelas crianças de forma a contemplar tudo que está presente e compõem o espaço escolar. Neste sentido de construção coletiva Loureiro (2004) afirma que “[...] a Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida (LOUREIRO, 2004, p.81)”. Assim, aquilo que foi discutido e conversado na primeira aula foi se aprimorando e redefinindo, fazendo com que o grupo compreendesse e desenvolvesse propriedade no assunto, ou seja, compreendem o sentido do Meio Ambiente, na direção de uma perspectiva crítica.

Além disso, o domínio do assunto, as percepções que tiveram ao longo das atividades e a postura durante o desenvolvimento do projeto mostrou como esse grupo é maduro e interessado, são pesquisadores e curiosos, o que por si só já é motivação suficiente para desenvolver um projeto como este apresentado no artigo. Loureiro (2003, p.40) enfatiza que “[...] por ser um processo de aprendizagem com o outro e pelo outro, mediado pelo mundo, e, portanto, algo intrínseco à realização da natureza humana” a EA desenvolvida, mostrou-se uma aprendizagem transformadora, algo que possibilitou repensar a realidade dos sujeitos envolvidos como base em reflexões e questionamentos.

Prova disso é que para a turma do 3º ano é importante que as pessoas leiam os objetivos criados quando estiverem tomando água, usando o banheiro, almoçando no refeitório, passando pelos corredores. Além disso, a postura da turma é refletir sobre suas atitudes para que toda a escola tenha um ambiente saudável e adequado para todos. Afinal, como muitas crianças na escola não sabem ler ainda, é fundamental que possam conhecer estes objetivos através das ações dos próprios alunos de outras turmas. Com um pensamento semelhante, Loureiro e Layrargues apontam que “[...] isso implica favorecer a contínua reflexão das condições de vida, na prática concreta, como parte inerente do processo social e como elemento indispensável para a promoção de novas atitudes e relações que estruturam a sociedade (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p. 65)”.

Sobre essa relação de troca de conhecimentos e diálogos que instiguem a busca pelo novo, o documento Programa Nacional de Formação de Educadoras (es) Ambientais - ProFEA (BRASIL, 2006) apresenta que “[...] a relação entre o educador e educando é um encontro de saberes, um diálogo democrático sobre a realidade vivida, não há saberes mais importantes, não há hierarquia de conhecimentos (BRASIL, 2006, p.11)”. Isto posto pode-se afirmar que a realização das ações do projeto descrito evidenciaram a parceria construída entre o grupo de estudantes e os professores envolvidos. Além de evidenciar a cumplicidade entre os colegas que constantemente se ajudavam e buscavam respostas para as perguntas que surgiam com autonomia e interesse pela possibilidade de aprender cada vez mais. Logo, “[...] esse é um aspecto crucial para entendermos a educação. Não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pelo mundo (natureza), com sujeitos localizados histórica e espacialmente (LOUREIRO 2003, p. 41)”.

Por fim, pode se afirmar que a elaboração da Agenda 21 na escola não representa o encerramento desta etapa, mas, o início de um novo ciclo, onde a comunidade escolar, de maneira geral, demonstra compreender que é necessário mudar, não apenas as atitudes e hábitos rotineiros, mas, também, a percepção do espaço que ocupamos e a diferença que nossa tomada de decisão traz para o próprio contexto em que estamos inseridos. As ações do projeto decorreram de muita pesquisa e registro teórico, mas, também da reflexão-ação. Logo, é fundamental afirmar que teoria e prática, ambas em constante diálogo devem estar presentes para desenvolver ações significativas de EA.

3. Considerações

O presente artigo teve como objetivo apresentar as ações desenvolvidas em um projeto de Educação Ambiental. O objetivo do projeto de ação foi ampliar a concepção dos alunos sobre o ambiente e gerar ações ambientais significativas fortalecendo e refletindo as relações construídas no espaço escolar. A escola por si só é um lugar de aprendizagem e de socialização dos saberes e experiências vividos. Dessa forma, ao propor atividades que sensibilizem os educandos a perceber o espaço a sua volta fazem com que suas atitudes e hábitos se modifiquem visando à melhora da sua relação com o meio.

Revista GepeVida 2018

No entanto, vivenciar a cidadania não é tarefa fácil, portanto, torna-se urgente mostrar aos estudantes, desde os anos iniciais possibilidades para que isso seja uma realidade, ajudando-os a desenvolver esta percepção do que está a sua volta. Buscar o desenvolvimento da autonomia respeitando as particularidades de cada educando, como sua curiosidade, sua especificidade de aprendizagem, para poder favorecer o pensamento crítico-reflexivo, e dessa forma levá-lo a perceber-se como parte integrante do meio.

Esse papel que o indivíduo ocupa no mundo não é apenas o social é, também, político, cultural, econômico e ambiental. Assim, a proposta da elaboração Agenda 21 escolar, almejou desenvolver este olhar atento às múltiplas lateralidades que constituem os estudantes e sua conexão ao que acontece dentro da escola e de seus arredores. Educar para transformar - por isso, é preciso buscar uma educação orientada por uma perspectiva crítica para que aluno esteja ativo no processo de mudança de percepção do ambiente e com consequência direta nas atitudes tomadas pela sociedade, que corresponde ao aluno e sua família que fazem parte de uma comunidade, onde a escola também está inserida.

De acordo com Loureiro (2003) o processo de ação-reflexão-ação é primordial para uma EA crítica, tornando possível ao ser humano o exercício de seu papel de impulsionar a educação para a formação da cidadania. O processo de emancipar, ou seja, transformar, faz com que o ambiente escolar reveja seu papel social, pois, o aluno passa a ser o sujeito de sua formação e a escola deve oferecer meios para que o indivíduo desenvolva sua autonomia e criticidade.

Segundo Freire (1996) a práxis, porém, é ação e reflexão dos seres humanos sobre o mundo para transformá-lo. No entanto, é impossível desejar a mudança e querer que outras pessoas mudem seu jeito de pensar e agir se de fato não estiver tocado pelo desejo de transformar a realidade. Esta mudança deve começar nos pequenos atos do dia a dia, onde refletir sobre o alimento desperdiçado, os resíduos descartados, o consumo exagerado e tantas outras situações cotidianas que estão ligadas diretamente com o processo de ensino e aprendizagem do ambiente e suas interações estão presentes na sala de aula.

A construção da Agenda 21 da EMEF Presidente Affonso Penna proporcionou o despertar de uma relação de cuidado, pertencimento e transformação do ambiente, pois os alunos passaram a refletir sobre o seu dia a dia e discutir o papel de cada indivíduo na sociedade. Neste sentido, foi significativo criar o respectivo documento em cima das

Revista GepeVida 2018

dificuldades encontradas na escola a partir do olhar das crianças. O acompanhamento das ações mostrou que o grupo estava motivado a ir além da proposta escrita. Os estudantes compreenderam que era necessário levar a Agenda 21 adiante, no sentido de fazer com que os demais sujeitos sentissem esta mesma vontade de transformar o meio ambiente escolar. Esta mudança se refletiu não apenas na escola, a ideia era que toda a caminhada realizada até agora se estendesse à comunidade escolar e que fosse significativa.

Além disso, a compreensão de Meio Ambiente que foi construída reflete que a percepção dos alunos foi transformada, demonstra que a EA é interdisciplinar e deve se fazer presente nos diferentes componentes curriculares. Dessa forma, a EA emerge numa tentativa de interligar saberes e romper com paradigmas tradicionais, uma vez que busca a compreensão da totalidade social no contexto das problemáticas ambientais que foram percebidas pelos próprios alunos durante a realização das ações. O protagonismo dos alunos é evidenciado pelo desenvolvimento de uma EA crítica coletiva, no processo de identificar os problemas ambientais da escola e na proposta elaborada para acabar com estes problemas, como por exemplo, na elaboração dos cartazes para que os demais escolares tivessem acesso às informações.

Portanto, desenvolver a criticidade e o exercício da cidadania por meio de ações reais e significativas, ou seja, questões que fazem parte da vida dos alunos são estratégias essenciais para que a EA crítica ocorra de fato. Assim, a Agenda 21 elaborada durante o projeto de ação que foi apresentado neste artigo, representou apenas o primeiro passo nesta empreitada, já que as ações realizadas oportunizaram que os estudantes da escola refletissem sobre as questões que permeiam o ambiente escolar onde estes educandos estão inseridos. Do mesmo modo, os objetivos elencados na Agenda 21 escolar, que representam as pedras no caminho da Escola Affonso Penna, mostram as possibilidades para que a escola cumpra seu papel social e oportunize o protagonismo dos alunos na realização de ações ambientais significativas para o bem estar coletivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola** / Ministério da Educação, Ministério do Meio

Revista GepeVida 2018

Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007.

BRASIL. **Lei federal nº 6938/81.** Política nacional do meio ambiente – PNMA. 1981. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 31 de março de 2018.

BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais:** por um Brasil educado e educando ambientalmente para a sustentabilidade (ProFEA). Brasília: Série Documentos Técnicos, nº 8, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/dt_08.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2018.

BRASIL. Agenda 21 brasileira: resultado da consulta nacional / **Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional.** 2. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/consulta2educacao.pdf>>. Acesso em: 13 de março de 2018.

BRASIL. Agenda 21 brasileira - Bases para Discussão. **Comissão De Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional.** MMA/PNUD Brasília, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8457/mod_resource/content/1/bases_discussao_agenda21.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2018.

COUSIN, C. S. **Pertencimento Ambiental.** Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, FURG/SeaD, 2010.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOMES, R. W. Por uma educação ambiental crítica/emancipatória: Dialogando com alunos de uma escola privada no Município de Rio Grande/RS. **Ciência e Natureza**, v. 36 n. 3 set-dez. 2014, p. 430 – 440. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/view/13171/pdf>>. Acesso em 31 de março de 2018.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papyrus, 2004.

LEFF, E. **A complexidade ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas para uma Educação Ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, 2003a. Disponível em:

Revista GepeVida 2018

<<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/viewFile/897/355>>. Acesso em: 13 de março de 2018.

LOUREIRO, C.F.B. Cidadania e Meio Ambiente. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003b. Disponível em:

<https://guilharden.files.wordpress.com/2008/08/cidadania_e_meio_ambiente.pdf>.

Acesso em: 02 de julho de 2018.

LOUREIRO, C. F. B . **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, C. F. B . Complexidade e Dialética: contribuições a práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 131-152, jan./abr. 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a07v27n94.pdf>>.

Acesso em: 14 de março de 2018.

LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.

MOREIRA, H. CALEFFE. L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2008.

REIS, M. F. C. T. Pesquisa-ação: compartilhando saberes. Pesquisa e ação educativa ambiental. In: FERRARO JR., L. A. (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivo educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

Disponível em: <<http://mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/encontros.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2018.

VIEZZER, M. Pesquisa-ação-participante (PAP): origens e avanços. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, 2005. P. 277-294. Disponível em:

<<http://mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/encontros.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2018.

Recebido em novembro de 2018.

Aceito em dezembro de 2018.